

PREOCUPAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL E A AUTOESTIMA DE UNIVERSITÁRIOS DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

CONCERN ABOUT THE BODY IMAGE AND SELF-ESTEEM OF UNIVERSITY STUDENTS FROM THE INTERIOR OF MINAS GERAIS

Virginia Souza Santos¹

Maria Virgínia Patto²

Muriele Pereira Mendes Cornélio³

Cíntia Tavares Carleto⁴

Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa⁵

RESUMO:

Introdução: A forma física idealizada como padrões de beleza acarreta problemas na vida psíquica e, principalmente, no meio social, quando a interação entre as pessoas gera sofrimento e problemas comportamentais, o que agrava a insatisfação com a própria imagem corporal. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, desenvolvido na Universidade Federal de Viçosa – Campus de Rio Paranaíba (UFV-CRP), em Rio Paranaíba – MG, cuja coleta de dados foi realizada por meio do *Body Shape Questionnaire* (BSQ) e da Escala de Autoestima de Rosenberg (EAER). Resultados: Participaram 719 estudantes universitários, de ambos os sexos, com idade entre 18 a 59 anos, matriculados nos dez cursos de graduação da Universidade Federal de Viçosa. A maioria dos participantes da pesquisa não apresentou preocupação com a imagem corporal (85,1%; n=612). Entretanto, 9,6% (n=69) obtiveram uma leve distorção da imagem corporal, 4,5% (n= 32) moderada distorção, e 9,0% (n=6) apresentaram grave distorção. Observou-se que as mulheres apresentaram maior preocupação com a imagem corporal e menor autoestima em relação aos homens. Conclusão: A maioria dos estudantes não apresentou preocupação com a imagem corporal. As graduandas do sexo feminino mostraram maior preocupação com a imagem corporal e baixa autoestima.

PALAVRAS-CHAVE: Padrão de Beleza; Autoestima; Estudantes Universitários/as.

¹ Doutora em Atenção à Saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro, mestra em Ciência e Tecnologia de Alimentos pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro e graduada em Nutrição pelo Centro Universitário de Patos de Minas. Professora da Universidade Federal de Viçosa Campus Rio Paranaíba. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/0509980435096747>.

² Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/2775692335915671>.

³ Doutoranda e mestra em Atenção à Saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro e graduada em Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa Campus Rio Paranaíba. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/9937139515259394>.

⁴ Doutora e mestra em Atenção à Saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro e graduada em Enfermagem pela Universidade de Uberaba. Enfermeira da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1249293926386974>.

⁵ Doutora, mestra e graduada em Enfermagem pela Universidade de São Paulo, com pós-doutorados pela Universidade Estadual de Campinas e pela Escuela de Enfermería Povisa-Vigo (Espanha). Professora da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1609333755086008>.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIX Jan-jun 2019	Trabalho 05 Páginas 95-105
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

ABSTRACT:

Introduction: The physical form Idealized as patterns of beauty bring problems in the psychic life and especially in the social environment, when the interaction between people generates suffering and behavioral problems, which aggravates dissatisfaction with one's own body image. Methodology: This is a cross-sectional study, developed at the Federal University of Viçosa – Rio Paranaíba Campus (UFV-CRP), in Rio Paranaíba - MG, Brazil. Data collection was done through the Body Shape Questionnaire (BSQ) and Rosenberg Self-Esteem Scale (EAER). Results: 719 university students of both sexes, aged between 18 and 59 years, enrolled in the ten undergraduate courses of the Federal University of Viçosa participated. The majority of the participants of the study had no concern about body image (85.1%; n = 612). However, 9.6% (n =69) had a slight distortion of body image, 4.5% (n = 32) moderate distortion, and 9.0% (n = 6) presented severe distortion. It was observed that the women presented greater preoccupation with the body image and lower self-esteem in relation to the men. Conclusion: Most of the students did not present any concern about body image. Female undergraduates showed greater concern about body image and low self-esteem.

KEYWORDS: Beauty Pattern; Self-Esteem; University Students.

01 – INTRODUÇÃO

A imagem corporal consiste na forma que o indivíduo se avalia e se retrata em relação ao seu corpo, o qual é construído pela sociedade como uma figura idealizada e perfeita. Pode ser entendida como um fenômeno de componentes afetivos, cognitivos, perceptivos e comportamentais (COSTA; MACHADO, 2014; MCCABE, RICCIARDELLI *et al*, 2004).

A autoestima é definida como a forma que as pessoas se aceitam e se valorizam, sendo um somatório de valorizações que o indivíduo atribui ao que sente e pensa valorizando um comportamento satisfatório ou insatisfatório a partir de alguns valores propostos a si próprio. Dessa forma, as imposições da sociedade quanto à forma corporal tornam indispensáveis desejos e imagens vistas como ideais (HUTZ; ZANON, 2011).

A forma física idealizada como padrões de beleza acarreta problemas na vida psíquica e, principalmente, no meio social quando a interação entre as pessoas gera sofrimento e problemas comportamentais, o que agrava a insatisfação com a própria imagem corporal (MIRANDA *et al.*, 2017).

O meio universitário trata-se do ambiente que os jovens passam a maior parte do seu tempo, onde irão se deparar com várias diversidades. As relações apropriadas irão gerar bem-estar para esses indivíduos e propiciarão a construção de um desenvolvimento positivo de si mesmo com uma elevada autoestima (MOTA e MATOS., 2014; FREITAS; MOTA., 2015).

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIX Jan-jun 2019	Trabalho 05 Páginas 95-105
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Estudos recentes apontam que grande parte dos estudantes está insatisfeita com sua imagem corporal, sendo que de 47,3% a 77,9% de ambos os sexos estão descontentes com a sua forma física (CUBRELATI., 2014; NILSON et al., 2013; SOUZA., 2016)

A partir desse contexto, o objetivo desse trabalho foi avaliar a preocupação com a imagem corporal e a autoestima de estudantes da graduação de uma universidade do interior de Minas Gerais.

02 – METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo transversal, realizado na Universidade Federal de Viçosa – *Campus* de Rio Paranaíba (UFV-CRP), em Rio Paranaíba – MG com graduandos de ambos os sexos.

O procedimento de coleta de dados compreendeu a avaliação das características socioeconômicas e demográficas, da autoestima e também da preocupação com a imagem corporal.

O questionário de caracterização socioeconômica e demográfica foi composto por 21 questões elaboradas para este fim. Para avaliação da autoestima, utilizou-se a Escala de Autoestima de Rosenberg (EAER), que contém 10 itens, avaliados por uma escala do tipo Likert (concordo fortemente, concordo, discordo e discordo fortemente). Os itens 3, 5, 8, 9 e 10 deveriam ser invertidos para calcular a soma dos pontos. O escore final varia entre 10 e 40 pontos, sendo que quanto mais altos são os resultados, melhor é a autoestima dos respondentes (ROSENBERG, 1965; HUTZ; ZANON; VASQUEZ, 2014).

O *Body Shape Questionnaire (BSQ)* foi utilizado para verificar a preocupação com a imagem corporal. Ele contém 34 questões, avaliadas por uma escala de 34 itens pontuados por uma escala do tipo Likert (1. Nunca, 2. Raramente, 3. Às vezes, 4. Frequentemente, 5. Muito frequentemente, 6. Sempre) e o escore final é classificado pelo somatório dos pontos em: ≤ 110 pontos: Nenhuma distorção da imagem corporal; > 110 e ≤ 138 : Leve distorção da imagem corporal; > 138 e ≤ 167 : Moderada distorção da imagem corporal; > 167 : Grave distorção da imagem corporal.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIX Jan-jun 2019	Trabalho 05 Páginas 95-105
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Triângulo Mineiro através do protocolo 1.824.277 e foi conduzida de acordo com os padrões éticos exigidos pela Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2013).

Os dados foram analisados pelo *software IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* versão 22.0. Para todas as análises, adotou-se a significância de 0,05. Utilizou-se a Análise de Variância (ANOVA) para comparar os escores obtidos na EAER e no BSQ entre os diferentes cursos de graduação. Empregou-se o teste t de *Student* para comparar os escores do BSQ e da EAR entre os gêneros e utilizou-se a Correlação de Pearson para verificar correlações entre os escores do BSQ e da EAR.

03 – RESULTADOS

Participaram do estudo 719 universitários matriculados na Universidade Federal de Viçosa - *Campus* de Rio Paranaíba dos cursos de Agronomia; Administração; Ciência e Tecnologia de Alimentos; Ciências Biológicas; Ciências Contábeis; Engenharia Civil; Engenharia de Produção; Nutrição; Química e Sistema de Informação. Quanto ao gênero, 50,6% (n=364) eram do sexo masculino, a maioria dos participantes possuía entre 20 a 24 anos (53,8%; n=387), era solteira (95,3%; n=685), declarou cor da pele branca (54,6%, n=393) e procedente de Minas Gerais (79,5%, n=572).

A média de idade dos sujeitos da pesquisa foi de 21,20 ± 3,66 anos, sendo a mínima de 18 e a máxima de 53 anos. Apenas 2,9% (n=21) dos estudantes informaram possuir filhos, sendo que dentre estes, a média foi de 1,62 filhos. 92,6% (n=666) universitários relataram estar cursando a primeira graduação.

Em relação à autoestima, observaram-se maiores médias na avaliação da autoestima para os cursos de Agronomia (33,37), Engenharia de Produção (32,03) e Ciências Contábeis (31,94). Médias menores foram obtidas nos cursos de Ciências Biológicas (28,61), Sistemas de Informação (31,25) e Nutrição (31,29). Percebeu-se diferença estatisticamente significativa (p=0,001) entre os cursos (Tabela 1).

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIX Jan-jun 2019	Trabalho 05 Páginas 95-105
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Na avaliação da preocupação com a imagem corporal foi possível verificar que os cursos de Nutrição (82,42), Engenharia Civil (72,12) e Ciências Contábeis (74,77) apresentaram maiores médias, enquanto os cursos de Agronomia (61,61), Ciências Biológicas (66,59) e Sistemas de Informação (68,84) apontaram médias menores (Tabela 1). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os cursos.

Tabela 1 – Escores médios das pontuações obtidas na Escala de Autoestima de Rosenberg e no *Body Shape Questionnaire* dos participantes, Rio Paranaíba, MG, 2017.

Curso	n	EAR			BSQ		
		Média	Desvio padrão	p*	Média	Desvio padrão	p*
Administração	110	31,94	5,21	0,001	73,28	33,84	0,03
Agronomia	82	33,27	4,58		61,61	27,295	
Ciência e Tecnologia de Alimentos	36	31,92	4,34		71,31	35,36	
Ciências Biológicas	51	28,61	4,68		66,59	27,08	
Ciências Contábeis	84	31,94	5,48		74,77	35,32	
Engenharia Civil	91	31,92	5,30		75,12	34,15	
Engenharia de Produção	78	32,03	5,12		70,88	29,25	
Nutrição	59	31,29	4,74		82,42	39,19	
Química	27	31,41	5,08		73,04	38,00	
Sistemas de Informação	101	31,25	5,36		68,84	27,70	
Total	719	31,69	5,15		71,64	32,60	

Nota: p=ANOVA

Verificou-se que a maioria dos participantes da pesquisa não apresentou preocupação com a imagem corporal (85,1%; n=612). Entretanto, 9,6% (n=69) obtiveram uma leve distorção da imagem corporal, 4,5% (n= 32) moderada distorção, e 9,0% (n=6) apresentaram grave distorção.

Observou-se diferença estatisticamente significativa entre os gêneros quanto à preocupação com a imagem corporal e autoestima apresentada pelos escores do *Body Shape Questionnaire* (BSQ) e na Escala de Autoestima (EAER) (Tabela 2). Notou-se a média de 82,86 pontos no BSQ para o sexo feminino, o que apontou uma preocupação maior com a imagem corporal em relação ao sexo masculino (60,70). Em relação à EAER, percebeu-se uma média de (30,82) para o sexo feminino, sendo menor quando comparada à autoestima do sexo masculino (32,54).

SANTOS, Virginia Souza; PATTO, Maria Virgínia; CORNÉLIO, Muriele Pereira Mendes; CARLETO, Cíntia Tavares; PEDROSA, Leila Aparecida Kauchakje. Preocupação com a Imagem Corporal e a Autoestima de Universitários do Interior de Minas Gerais.

Tabela 2 – Comparação dos escores médios do *Body Shape Questionnaire* e da Escala de Autoestima de Rosenberg dos participantes de acordo com o sexo, Rio Paranaíba, MG, 2017.

	Feminino		Masculino		p*
	\bar{x}	s	\bar{x}	s	
BSQ	82,86	35,77	60,70	24,71	<0,001
EAR	30,82	5,05	32,54	5,11	<0,001

Nota: p= t de Student

Notou-se, também, uma correlação moderada, negativa e estatisticamente significativa entre os escores obtidos na Escala de Autoestima de Rosenberg e o *Body Shape Questionnaire* ($r=-0,35$; $<0,001$), o que sugere que quanto melhor a autoestima, menor a preocupação com a imagem corporal.

04 – DISCUSSÃO

Estudo realizado por Marques et al. (2016) com estudantes universitários de Portugal apontou que a maioria dos indivíduos (65,6%) estava insatisfeita com a própria imagem corporal, mostrando-se divergente dos resultados apontados nesse estudo, no qual 81,5% não apresentaram problemas com a imagem corporal.

Os alunos do curso de Nutrição apresentaram pontuação média de autoestima de 31,29 pontos, resultado que é semelhante ao obtido no estudo de Bandeira et al. (2016) com estudantes de Nutrição um centro universitário de Fortaleza - Ceará, onde o escore médio foi de 30,45 e 11% de insatisfação grave. Fortes (2014) também retrata em seu estudo que 5,6% dos estudantes universitários do sexo feminino da cidade de Juiz de Fora, MG constaram grave insatisfação com a imagem corporal.

Outro estudo de Bandeira et al. (2016) com estudantes de Nutrição de um centro universitário de Fortaleza, revelou resultados semelhante a este, onde foi possível verificar que 53% dos estudantes apresentaram satisfação com a imagem corporal e 47% com alguma insatisfação, o que difere do presente estudo em que apenas 4,5% obtiveram moderada distorção e 9% grave distorção da imagem corporal.

Os estudantes do curso de Nutrição apresentaram maior preocupação com a imagem corporal. Nilson e colaboradores (2013) destacam que os profissionais que

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIX Jan-jun 2019	Trabalho 05 Páginas 95-105
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

atuam em áreas onde há forte relação com o corpo, saúde ou estética compõem um grupo vulnerável ao desenvolvimento de transtornos e busca do corpo idealizado. Portanto, o meio universitário e a escolha do curso podem influenciar diretamente no anseio por um determinado modelo de beleza, principalmente para os cursos que trazem uma valorização do corpo, como o curso de Nutrição e Educação Física, por exemplo, onde é exigido um modelo de forma física (BATISTA et al., 2015).

Frank e colaboradores (2016), ao avaliarem estudantes de uma de Universidade em Florianópolis, perceberam uma maior prevalência de insatisfação com a imagem corporal entre as mulheres 82,5% em relação aos homens (72,3%), o que vai ao encontro dos resultados obtidos no presente estudo.

Cubrelati e colaboradores (2014) perceberam alta distorção da imagem corporal e notaram que esse parâmetro eleva o risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares, sendo mais elevado em mulheres do que em homens. Assim como foi observado em outro estudo na Universidade de Pelotas em que 40% e 44% dos alunos entrevistados de ambos os sexos apresentaram preocupados com sua forma física sendo que o público masculino idealiza um corpo forte e o feminino uma silhueta magra (NILSON et al., 2013).

Pesquisa realizada por Vilelas et al. (2013) com universitários na Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa de Lisboa, em Portugal, descreveu que os homens apresentaram maiores escores no quesito autoestima, enquanto as mulheres demonstram maior exigência quanto a sua forma física. Esse resultado é semelhante do presente estudo.

Em acréscimo, Frank et al. (2016) apontam que a elevada carga horária de estudos exigida pelos cursos de graduação interfere no tempo disponível para o próprio cuidado e desencadeia maior estresse, ocasionando um sentimento de piora em relação ao corpo, além de dificuldades em se aceitar.

Coopersmith e colaboradores (1967) ressaltam que o indivíduo que apresenta uma elevada autoestima tem uma maior possibilidade de se aceitar e assumir em grupos sociais, fato confirmado ao analisar os dados deste estudo, em que a medida que autoestima aumenta, a preocupação com a imagem corporal diminui.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIX Jan-jun 2019	Trabalho 05 Páginas 95-105
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

05 – CONCLUSÃO

A maioria dos estudantes não apresentou preocupação com a imagem corporal. Quanto à autoestima, maiores médias foram obtidas entre os estudantes dos cursos de Agronomia, Ciências Contábeis e Engenharia de Produção, diferentemente dos cursos de Nutrição, Ciências Biológicas e Sistemas de Informação que apresentaram médias menores.

As graduandas do sexo feminino mostraram maior preocupação com a imagem corporal e baixa autoestima. Além disso, os estudantes do curso de Nutrição apresentaram maiores escores de insatisfação com a imagem corporal em relação aos demais cursos de graduação.

A baixa autoestima e a insatisfação com a imagem corporal podem desencadear possíveis transtornos relacionados com as exigências de uma forma física ideal imposta pela sociedade. Os universitários devem apresentar uma relação saudável com seu corpo e mente, o que favorecerá a autoaceitação corporal e por consequência, a elevação da autoestima.

Neste contexto, a Universidade apresenta papel fundamental na promoção de saúde desse público, sendo local de abordagem de temas como os paradigmas da supervalorização da imagem corporal, a baixa autoestima e a insatisfação com a imagem corporal para a promoção da saúde e, consequentemente a prevenção de possíveis transtornos alimentares.

06 – REFERÊNCIAS

BANDEIRA, R. E. Y. *et al.* Avaliação da imagem corporal de estudantes do curso de nutrição de um centro universitário particular de Fortaleza. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Fortaleza, v. 65, n. 2, p. 168-177, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v65n2/0047-2085-jbpsiq-65-2-0168.pdf>>. Acesso: 10 mar 2018.

BATISTA, A. *et al.* Dimensão atitudinal da imagem corporal e comportamento alimentar em graduandos de Educação Física, Nutrição e Estética da cidade de Juiz

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIX Jan-jun 2019	Trabalho 05 Páginas 95-105
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

de Fora – MG. *Revista da Educação Física / UEM*, v. 26, n. 1, p. 69-77, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/refuem/v26n1/1983-3083-refuem-26-01-00069.pdf>>. Acesso: 10 mar 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF), n. 12, Seção 1, p. 59, 13 jun 2013.

CABE, M. C; RICCIARDELLI, L. A. Body image dissatisfaction among males across the lifespan: a review of past literature. *J Psychosom Res*, v. 56, n. 6, p. 675-685, 2004. Disponível em:<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15193964>>. Acesso: 26 mar 2017.

COOPERSMITH, S. *The antecedents of self-esteem*, 2. San Francisco: Freeman, 1967.

COSTA, S. M, B; MACHADO, M. T. C. O corpo e a imagem corporal em adolescentes: perspectiva a partir do cuidado integral a saúde. *Adolescência e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 19-24, 2014. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=441>. Acesso: 30 jul 2017.

CUBRELATI, B. S. *et al*. Relação entre distorção de imagem corporal e risco de desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes. *Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*, v. 12, n. 1, p. 1-15, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/2178/2300>>. Acesso: 30 jul 2017.

FORTES, L. S. *et al*. A autoestima afeta a insatisfação corporal em adolescentes do sexo feminino. *Revista Paulista de Pediatria*. Juiz de Fora, v. 32, n. 3, p. 236-240, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpp/v32n3/0103-0582-rpp-32-03-0236.pdf>>. Acesso: 10 mar 2018.

FRANK, R. *et al*. Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em acadêmicos de educação física. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Florianópolis, v. 65,

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIX Jan-jun 2019	Trabalho 05 Páginas 95-105
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

n. 2, p. 161-167, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v65n2/0047-2085-jbpsiq-65-2-0161.pdf>>. Acesso: 10 mar 2018.

FREITAS, V; MOTA, C. P. Implicações da vinculação amorosa e suporte social na autoestima em jovens universitários. *Análise Psicológica*, Espanha, v. 23. n. 3, p. 303-315, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v33n3/v33n3a05.pdf>> Acesso: 4 dez 2017.

HERMANN, F.; MINERBO, M. Creme e castigo: sobre a migração dos valores morais da sexualidade à comida. In: CARONE, I. *Psicanálise fim de século – ensaios críticos*. São Paulo: Hacker; 1998, p. 19-36.

HUTZ, S. C; ZANON, C. Revisão da adaptação, validação e normatização da escala de autoestima de Rosenberg. *Avaliação Psicológica*, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 41-49, 2011. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v10n1/v10n1a05.pdf>>. Acesso: 17 set 2017.

MARQUES, M. I. *et al.* Insatisfação com a imagem corporal na adolescência. *Revista de Pediatria do Centro Hospitalar do Porto*. Portugal, v. 25, n. 4, p. 217-221, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/nas/v25n4/v25n4a04.pdf>>. Acesso: 10 mar 2018.

MIRANDA, R. F. *et al.* A estetização da saúde: dieta, atividade física e insatisfação corporal. *Investigação Qualitativa em Saúde*, Viçosa, v. 2, p. 502-512, 2017. Disponível em: <<http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1498/1454>>. Acesso: 30 jul 2017.

MOTA, C. P; MATOS, P. M. Padres, profesores y pares: contribuciones para la autoestima y coping em los adolescentes. *Anales de Psicología*, Espanha, v. 30, n. 2, p. 653-666, 2014. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/pdf/ap/v30n2/psico_adolescencia6.pdf>. Acesso: 4 dez 2017.

NILSON, G. *et al.* Espelho, espelho meu: um estudo sobre autoimagem corporal de estudantes universitários. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, Rio Grande do Sul, v. 11, n. 1, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/2402>>. Acesso: 30 jul 2017.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIX Jan-jun 2019	Trabalho 05 Páginas 95-105
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

SANTOS, Virginia Souza; PATTO, Maria Virgínia; CORNÉLIO, Muriele Pereira Mendes; CARLETO, Cíntia Tavares; PEDROSA, Leila Aparecida Kauchakje. Preocupação com a Imagem Corporal e a Autoestima de Universitários do Interior de Minas Gerais.

SOUZA, C. A; ALVARENGA, S. M. *Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários – Uma revisão integrativa. Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, São Paulo, v. 65, n. 3, p. 286-299, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v65n3/0047-2085-jbpsiq-65-3-0286.pdf>>. Acesso: 9 dez 2017.

VILELAS, J. M. S. *et al.* As atitudes sexuais, contraceptivos, o locus de controle da saúde e a autoestima em estudantes do ensino superior. *Revista Promoção de Saúde*, Fortaleza, v. 26, n. 4, p. 505-512, 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/408/40831096008/>>. Acesso: 3 jan 2018.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIX Jan-jun 2019	Trabalho 05 Páginas 95-105
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	